

Reconstituir o horizonte emancipador do Comunismo

Ao contrário do que auguráram revisionistas de toda laia, a crise económica nom trouxe à palestra a tam esperada “crise revolucionária” que nasceria espontaneamente das próprias massas. Nem tampouco amossou sinal nengum de que o proletariado revolucionário vaia regressar ao primeiro plano da luta de classes empuxado, como conjeturan as suas consabidas ladainhas, por essa legítima espontaneidade resistencial dos oprimidos. Ainda mais, a crise do bloco imperialista ocidental, que voltou situar as contradições interimperialistas em primeiro plano, e a crise da *Restauração 2.0*, que encontramos no Estado espanhol com a crescente quebra do pacto de classes que conduziu ao regime de 1978, nom refletem outra cousa que o decurso de umha luta de classes onde, em ausência do proletariado revolucionário, som só as frações da burguesia as que disputam polo poder. A perda da Revolução Proletária como horizonte emancipatório e o esgotamento do **Ciclo de Outubro** leva consigo a desorientação da classe chamada a transformar o mundo. Mas, ao contrário do que sinalam neoesquerdistas e revisionistas vários, este esgotamento de dito Ciclo, das suas premissas, nom supom a caducidade das tarefas históricas do proletariado, nem do marxismo como a sua ideologia.

O essencial, nos nossos dias, reside nas condições subjetivas (internas à própria classe), na inexistência de Revolução Proletária Mundial e de Partido Comunista, e nom —como determina já a caduca e economicista *teoria do derrubamento* que tanto repete o revisionismo— nas condições objetivas (externas à própria classe), já assentadas com o imperialismo. Por isso, neste momento de interregno entre dous ciclos, para que a ideologia poda ser levada *desde fora* ao movimento obreiro —como assinalou Lenine e a experiência histórica ratificou—, a vanguarda deve acometer primeiro outra tarefa teórico-prática no seu próprio seio: realizar o **Balance do Ciclo de Outubro** aplicando o marxismo ao próprio marxismo para, através da **luta de duas linhas**, reconstituir a ideologia proletária na sua posição de teoria de vanguarda; e, ao mesmo tempo e entrelaçando-se com o anterior, desenvolver os vencelhos políticos e organizativos para construir umha vanguarda revolucionária.

Somente umha vez resolvida esta fase, que denominamos **reconstituiçom ideológica**, poderemos afrontar a tarefa de **reconstituiçom política**, de fusom do socialismo científico com o movimento obreiro, que dê lugar ao **Partido Comunista**, o qual nom pode compreender-se burocraticamente como umha organizaçom de vanguarda, senom como a fusom dialética entre vanguarda e massas, o que implica a transformaçom de ambos respetos, dando lugar ao sujeito revolucionário. A revoluçom dos nossos dias deve exercer-se mediante a guerra civil revolucionária que construa, dirigido polo Partido Comunista e através do **Exército popular, Novo Poder** a seu passo; é dizer, a revoluçom hoje só pode ser levada a cabo desde a **Guerra Popular**.

Em suma, os comunistas consequentes nom podem ignorar durante mais tempo as tarefas históricas que temos por diante. Só pondo *a consciência revolucionária ao mando* do processo revolucionário e levantando, defendendo e aplicando a bandeira da reconstituiçom ideológica e política do comunismo, criaremos as condiçons subjetivas para o relançamento da **praxe revolucionária**, para a autotransformaçom que liberará os oprimidos de todo o mundo das cadeias vexatórias às que se vem submetidos pola sociedade de classes.

Pola Reconstituiçom ideológica e política do comunismo!

Contra o capital e as suas crises, pola Revoluçom Socialista!

Comité pola Reconstituiçom



Primeiro de Maio de 2018

www.reconstitucion.net | reconstitucion@tutanota.com